

**O ENSINO DA
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MEDIADO POR RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Sátilla Souza Ribeiro

satila@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Theresinha Guimarães Miranda

tmiranda@ufba.br

Universidade Federal da Bahia

Teófilo Alves Galvão Filho

teofilo@galvaofilho.net

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objetivo analisar como ocorre o ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras mediado por recursos tecnológicos na Educação Superior. A questão norteadora busca compreender: como se dá o ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos pelos professores surdos na Educação Superior? Tal investigação será desenvolvida junto a seis docentes surdos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, em Cachoeira e Amargosa-Bahia. A escolha metodológica, de natureza qualitativa, define o estudo de caso, com uso da entrevista semiestruturada como instrumento de investigação. Com vistas a atender as normativas da ética na pesquisa com seres humanos, este estudo será submetido ao Comitê de Ética da UFRB. O embasamento teórico que subsidiará os dados levantados nesta pesquisa fundamenta-se nos normativos legais e em autores, como: Miranda e Galvão Filho (2012); Galvão Filho (2009, 2013); Stumpf (2010); Vygotsky (2010), dentre outros autores. Os resultados parciais, demonstram que, recursos tecnológicos, a saber: softwares adaptados, avatares tridimensionais, tradutores virtuais, dicionários digitais, dentre outros recursos, podem potencializar o ensino da Libras na Educação Superior, e oportunizar o acesso linguístico e a autonomia do professor surdo quanto à escolha de qual recurso utilizar.

Palavras-chave: Educação Superior. Ensino de Libras. Recursos Pedagógicos Tecnológicos.

Abstract

This work is the result of a doctoral research, in progress, that aims to analyze how the teaching of the Brazilian Sign Language (Libras) - mediated by technological resources in University Education occurs. The guiding question seeks to understand: how does the teaching of the Libras mediated by technological resources by the deaf teachers in Higher Education? This research will be carried out with six deaf teachers from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, in Cachoeira and Amargosa-Bahia. The methodological choice, of a qualitative nature, defines the case study, using the semistructured interview as a research tool. In order to comply with ethical standards in human research, this study will be submitted to the UFRB Ethics Committee. The theoretical basis that will support the data collected in this research is based on legal norms and authors, such as: Miranda and Galvão Filho (2012); Galvão Filho (2009, 2013); Stumpf (2010); Vygotsky (2010), among other authors. The partial results show that technological resources, namely: adapted software, three-dimensional avatars, virtual translators, digital dictionaries, among other resources, can potentialize the teaching of Libras in Higher Education and provide linguistic access and autonomy for the deaf teacher as to which resource to use.

Keywords: Higher Education. Teaching of LIBRAS. Technological Pedagogical Resources.

Introdução

Este trabalho é fruto da pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objetivo analisar como ocorre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pelos professores surdos, mediado por recursos tecnológicos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), incluindo, nesse contexto, tanto as barreiras e dificuldades encontradas pelos professores surdos, quanto as conquistas alcançadas.

A Libras é uma língua reconhecida no Brasil pela Lei 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão dos surdos que a utilizam; a mesma possui natureza visual-espacial-motora e estrutura gramatical própria. Nesse contexto da Libras, existem os surdos que sinalizam, são os que valorizam e utilizam a língua de sinais, além de reconhecer a sua diferença linguística. E os surdos oralizados, são aqueles que se apropriam da leitura labial para se comunicar, podendo combinar aspectos auditivos e visuais. Para Austregesilo (2011), os surdos oralizados são aqueles que mesmo sem ouvirem com o uso dos aparelhos auditivos “falam normalmente (ainda que com sotaque típico) e se comunicam valendo-se da leitura labial” (p. 180). Austregesilo é uma surda oralizada, conhecida pelo seu Blog¹ como Lak Lobato, utilizou a tecnologia a seu favor, ao realizar o implante coclear².

O conceito de tecnologia, para Keim e Lopes (2012), se constitui numa interação entre a reflexão e a ação, pelo fato da tecnologia influenciar na prática da vida humana. Nessa discussão acerca da tecnologia, cabe aqui especificar um tipo de tecnologia, a assistiva.

Autores como Galvão Filho (2009, 2013); Bersh (2017); Almeida (2018); dentre outros autores, discutem a Tecnologia Assistiva (TA) como uma Tecnologia interdisciplinar, por abranger diversas áreas de conhecimento, além de trazer diferentes estratégias e ferramentas, permitindo ao seu usuário acessar conhecimentos e utilizar produtos tecnológicos para objetivos específicos. Galvão Filho (2013) salienta que, além da TA ser compreendida como “um tipo de mediação instrumental, está relacionada com os processos que favorecem, compensam, potencializam ou auxiliam, [...]” (p. 39) o professor surdo em suas necessidades e na habilidade de optar pelo recurso a ser utilizado no processo de ensino da Libras.

¹ Disponível em: <https://desculpenaoouvi.com.br/>

² Aparelho eletrônico que, por meio cirúrgico, é colocado dentro do ouvido que capta o som, capaz de estimular diretamente o nervo auditivo, causando sensações sonoras, com a função de restaurar a audição nos pacientes com surdez profunda que não têm benefício com aparelhos auditivos convencionais (Franco, 2014).

Torna-se necessário, nessa discussão, justificar a relevância deste estudo devido ao aumento de professores surdos nas universidades federais no Brasil. Reis (2015) constatou a presença 378 (trezentos e setenta e oito)³ docentes surdos nas universidades federais em 2018.

Sendo assim, a questão norteadora desta investigação busca compreender: como os professores surdos da Educação Superior utilizam os recursos tecnológicos no processo de ensino da Libras? Para encontrar resposta viável ao problema da pesquisa, foi traçado o objetivo de analisar como se dá o processo de utilização dos recursos tecnológicos pelos professores surdos no ensino da Libras na Educação Superior.

O projeto de pesquisa de doutorado em andamento será apresentado ao comitê de ética em pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e seguirá todas as normas para cadastramento na plataforma tais como: termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de anuência, termo de responsabilidade (pesquisador e instituições) e de anonimato, e assim desenvolverá a pesquisa na mencionada instituição.

Visando conhecer estudos já realizados sobre esta temática, procedeu-se a uma revisão de literatura realizada em três bases de dados de abrangência nacional, sendo elas, Scielo, Capes e Portal Domínio Público com os descritores: “Recursos tecnológicos”; “Libras”; “Surdos”; defendidas entre 2002 e 2017, produzidas no Brasil, e que abordaram o “professor surdo” na Educação Superior. Foi possível identificar apenas 20 (vinte) trabalhos que discutem acerca de recursos tecnológicos no atendimento aos surdos, dessas apenas 10 (dez) publicações sobre recursos tecnológicos para surdos na educação básica.

E dessas 10 (dez), apenas 01 (uma) com foco no uso de recursos tecnológicos por estudantes surdos, intitulada “*Aceitação de tecnologia por estudantes surdos na perspectiva da educação inclusiva*” da autora PRIETCH, Soraia Silva. Tese de Doutorado em Ciência da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2014). Assim, compreende-se que ainda existe uma lacuna no conhecimento acadêmico devido à escassez de pesquisas acerca de recursos tecnológicos utilizados por professores surdos na Educação Superior.

O embasamento teórico que subsidiará os dados levantados nesta pesquisa fundamenta-se nos normativos legais, e em autores como: Galvão Filho (2009, 2013); Amorim, Souza e Gomes (2016); Corradi (2011), Vygotsky (1998, 2010); Stumpf (2010); Galvão Filho e Miranda (2012); Reis (2015); Souza (2018); dentre outros autores, ampliarão as reflexões sobre a importância do uso dos recursos tecnológicos e das interações assertivas no ensino da Libras.

Para tanto, o estudo encontra-se dividido, nessa sessão introdutória, em quatro outras seções nas quais

³Tabela: Relação de professores surdos na esfera federal do Brasil. Disponível em <https://docs.google.com/document/d/1ID82YNAptVr_kPryQrEU0nmKzJYQ_5AfJLSPuhqrq8dM/mobilebasic>. Acesso em 10 de out. 2018.

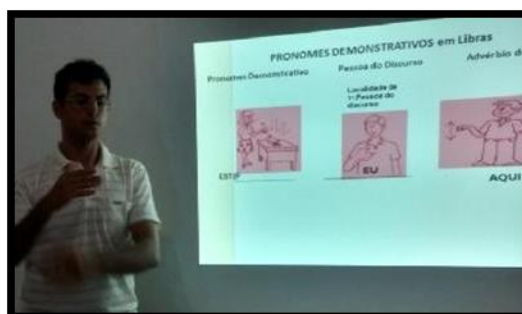
serão abordadas: Inclusão do professor surdo na Educação Superior como questão de direito humano; Ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos; Resultados e discussões, que serão apresentados a partir do objetivo proposto para esta pesquisa, em andamento, buscando-se responder à questão de investigação; e por fim as considerações finais.

A inclusão do professor surdo na Educação Superior: uma questão de direito humano

Reis (2015), professora surda da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), mostra que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) efetivou em seu quadro funcional o primeiro professor surdo para ministrar a disciplina Libras no Departamento de Linguística e Filologia como uma história marcante para os surdos e que não pode ser esquecida, em 1997.

O direito de estar incluído nas instituições educacionais é assegurado pelo ordenamento jurídico brasileiro desde a Carta Magna até os documentos que compõem o ordenamento infraconstitucional. Tal direito está amparado também em acordos internacionais a exemplo das Declarações de Jomtien, 1990, e de Salamanca, 1994, dentre outros, é relevante destacarmos que a partir de todas as definições da Lei Federal nº 10.436/2002, Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, e do Decreto nº 5626/2005, mudanças significativas aconteceram na vida dos surdos brasileiros, a exemplos de usar uma Língua Legal, lutar pelo acesso aos bens sociais tanto quanto um ouvinte e, poder se tornar um Professor concursado.

Morato e colaboradores (2014) trazem para a academia científica a história de um professor surdo que ministra aulas de Libras para estudantes, no Curso Superior, e consegue promover a inclusão de ouvintes e sua própria inclusão na Educação Superior, seu posto de trabalho. Para isso, o professor consulta materiais didáticos, cria suas próprias apostilas de Libras, adaptando outros materiais já existentes, bem como faz uso de diversos recursos tecnológicos. Conforme as imagens 1 e 2.



Imagens 1 e 2: Professor surdo João Batista. Formado em Letras/Libras no polo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Especializado em Libras; Professor na Universidade Estadual da Paraíba.

Fonte: Morato e colaboradores (2014, p. 4).

É no contexto pedagógico intelectual que os professores surdos se situam. Existem professores surdos se politizando para conquistar o espaço acadêmico universitário, enquanto surdos e conseqüentemente, intelectuais, demanda entender-se na reflexão de si mesmo, de ser surdo diante da sociedade. Muitos professores surdos passaram a ensinar a Libras após o decreto 5.626/2005, nos casos previstos nos incisos I e II do referido Decreto, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras. A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da Educação Básica e as de Educação Superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério (BRASIL, 2005, cap. III, Art. 7º). Sendo assim, trataremos na próxima seção sobre o ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos na Educação Superior.

O ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos na Educação Superior

O conceito de mediação pedagógica subsidia-se nos estudos da Teoria Sócio-histórica de Lev Vygotsky (1998) que enfatiza o processo de aprendizagem humana como desenvolvido através da interação com o ambiente no qual o sujeito está inserido. Essa interação refere-se a uma relação dialética, na qual o homem modifica o meio e este o modifica. Amparada nessa concepção, a teoria vygotskyana atribui muita importância ao papel do mediador que, no caso do professor, se constitui ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda.

Miranda e Galvão Filho (2012) apresentam o estudo intitulado “Tecnologia Assistiva e salas de recursos: Análise crítica de um modelo”, em que constataram um rápido avanço no que se referem as tecnologias “mediante a introdução de novos recursos e de meios didáticos que apoiam o processo de ensino e aprendizagem” (p. 248). Assim, percebemos a relevância da utilização de produtos tecnológicos de maneira integrativa, a exemplos do Dicionário Digital em Libras, tecnologias computacionais que utilizam os avatares como instrumentos digitais, visando auxiliar os professores surdos nesse processo de ensino da Libras.

Miranda e Galvão (op cit) nos fazem compreender que os recursos tecnológicos podem ser utilizados como estratégias pedagógicas e ferramentas de apoio para que os estudantes possam dar continuidade a aprendizagem da língua e criar mais autonomia nos cumprimentos das tarefas propostas pelo professor surdo

Para isso, o SIGNSIM é uma ferramenta para auxílio à aprendizagem da Libras tanto para surdos quanto para ouvintes. É um sistema para tradução entre a escrita da Língua Portuguesa e a escrita da Libras, sendo o sistema de escrita de língua de sinais utilizado, o SignWriting.

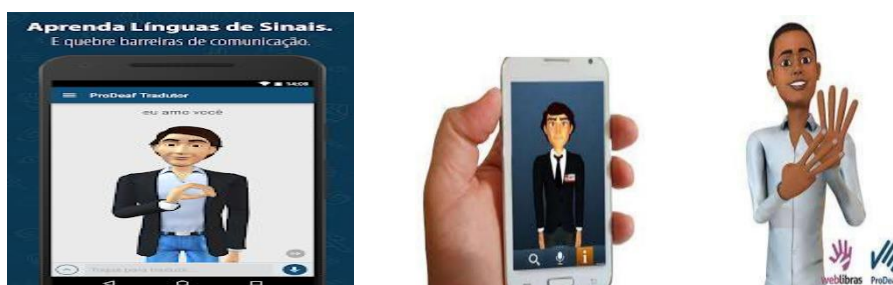
Figura 3: Exemplo de Tela do módulo de escrita em Língua Portuguesa do SIGNSIM



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=Figura+5:+Exemplo+de+Tela+do+m%C3%B3dulo+de+escrita+em+L%C3%ADngua+Portuguesa+do+SIGNSIM&espv=2&biw=1366&bih=662&site=webhp&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjPqPq_s6zSAhWBfZAKHYv3B00Q_AUIBygC#imgrc=aBK9OzCoZumCaM:>

Ramos (2012) em sua pesquisa traz produtos tecnológicos, como: o Hand Talk⁴, o ProDeaf⁵ e o Rybená⁶. O Hand Talk realiza a tradução digital e automática para Língua de Sinais, utilizando um intérprete virtual 3D.

Figura 4: Prodeaf e VLibras



Fonte:

<http://www.google.com.br/search?q=prodeaf&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjR1PaF15_eAhUCxpAKHT_-BpYQ_AUIDigB&biw=1366&bih=608#imgrc=tLn1Zxw01ydQM>

O ProDeaf traduz texto e voz de português para Libras e, além de traduzir, permite criar e compartilhar sinais em Libras. Também com esse propósito existe o VLibras⁷ que possui uma série de ferramentas, uma delas serve para a tradução de conteúdos de sites, áudios e textos para Libras e pode ser instalada em computadores, navegadores e celulares.

⁴ <https://www.handtalk.me/>

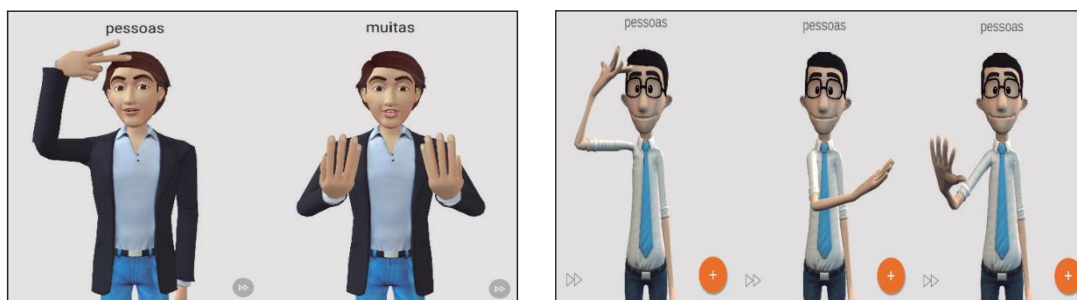
⁵ <http://www.prodeaf.net/>.

⁶ <http://www.rybena.com.br/site-rybena/home>

⁷ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-05/aplicativo-para-surdos-transforma-conteudos-da-internet-em>

Na Libras, há várias maneiras de marcar o plural, dependendo da intenção e do estilo da frase que se sinaliza, a exemplos da junção de dois léxicos, com repetição de movimento ou com o uso de classificadores. O primeiro exemplo fica mais próximo do português sinalizado, mas, mesmo assim, usuários da Libras sinalizam, o outros exemplo é mais visual por fazer o uso de estratégias próprias da Língua, como o uso de classificadores e a exploração do espaço. Souza (2018) mostra exemplos de cada um nas figuras abaixo.

Figuras 5 e 6: Pluralidade de “pessoa” em Libras



Fonte: Souza (2018, pgs. 172 e 173)

Esse recurso também poderá ser utilizado no ensino da Libras para que o estudante possa verificar as variações e as estratégias utilizadas na produção dos sinais da Libras.

É importante destacarmos que, “a TV INES é o maior site com diversos conteúdos em Libras, desde notícias até humor” (Souza, 2018, p. 186) ⁸. Nesse recurso tecnológico, o professor surdo pode encontrar vários tipos de textos e vários gêneros discursivos na versão em Libras. Vamos ver na figura abaixo, a apresentadora surda realizando o sinal *nervoso*.



Figura 7: Demonstração de função emotiva em Libras para o sinal “nervoso”

FONTE: Souza (2018, p. 174)- Portal de vídeo aulas da USP.

⁸ “A TV INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), é um canal de TV brasileiro com conteúdo pioneiro no Brasil. Tem conteúdo 100% acessível à comunidade surda. Ao veicular jornais e programas com Libras, legenda descritiva e locução, a emissora é pioneira em atender a comunidade surda, que possui sua própria Língua oficializada através da lei 10.436 (24/04/2002)”. Citação Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/TV_INES>. Acesso em: 23 de Out. 2018.

Esse portal de vídeo pode ser um recurso também utilizado pelo professor surdo na Educação Superior como estratégia tecnológica por apresentar, através desse site, aspectos linguísticos da Língua, a exemplo da expressão enfática do corpo e face, da mesma forma que acontece com tom de voz na língua oral. Na figura a seguir vemos um exemplo de uso da função conativa na versão em Libras. Observamos a performance do publicitário.

Figura 8: Demonstração de função conativa em Libras



Fonte: Souza (2018, p. 176)- Curso online para surdos.

Diante do exposto, consideramos que o processo de ensinar envolve a mediação tecnológica como potencializador na aprendizagem da Libras. Sendo assim, nessa seção vimos como pode se dá o processo de ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos na Educação Superior, sem a pretensão de direcionar qual recurso tecnologico utilizar e sim indicar caminhos de reflexão sobre sua aplicabilidade no ensino da Língua.

Resultados parciais e discussão

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi escolhida como *lôcus* da pesquisa por existir no âmbito dessa universidade o Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Língua Estrangeira, o qual potencializa a entrada também de professores surdos para atuarem nesse referido curso através de concurso público. A UFRB, é uma instituição federal de ensino superior, criada em 2005, numa estrutura *multicampi*, sendo que seus seis *campi* estão organizados por Centros de Ensino em diferentes municípios do Recôncavo da Bahia e de seu entorno.

Os participantes do presente estudo serão 06 (seis) professores surdos que ministram a disciplina Libras em vários cursos, como: Pedagogia; Letras-Libras-Língua Estrangeira; Letras; Bacharelado Interdisciplinar

em Energia e Sustentabilidade; Educação do Campo; Artes; Matemática; Química; e História da UFRB. A faixa etária varia entre 25 a 42 anos. Quatro docentes possuem o título de especialistas e dois são Mestres.

O método utilizado nesta pesquisa é empírico, a pesquisa quanto à abordagem se apresenta como qualitativa, quanto aos seus objetivos é de natureza descritiva e quanto à tipologia de pesquisa se apresenta como estudo de caso.

Enquanto instrumento para coleta de dados procederá a utilização de entrevista semiestruturada. As entrevistas serão filmadas em Libras (vídeo) e posteriormente, transcritas para a Língua Portuguesa, e terá como ponto de partida um roteiro para os sujeitos participantes com o objetivo de não perder dados importantes e minuciosos, com a finalidade de, posteriormente, proceder à leitura em profundidade com fins de categorização para a análise dos dados.

Foram analisados, parcialmente, alguns documentos institucionais, como: Relatório de gestão setorial PROGRAD/UFRB 2011/ 2015; Resolução CONAC nº 040/2013; Resolução CONAC Nº 14/2009; Resolução CONAC 017/2014; Orientações do Núcleo de Políticas de Inclusão/NUPI/PROGRAD para os docentes da instituição, dentre outros.

Os resultados parciais dessas análises demonstraram que em 2009, houve a aprovação da Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC/UFRB), Nº 14/2009, a qual trata da inserção da Libras como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da UFRB, de modo a possibilitar a inclusão de professores surdos nesta instituição de ensino.

Atualmente, o curso Letras/Libras/Língua Estrangeira conta com 18 (dezoito) docentes, destes, seis docentes são surdos e ministram suas aulas em Libras, e dez docentes têm formação em Libras. A instituição possui seis Profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras-Português (TILSP) que atuam no Centro de Formação de Professores em Amargosa e dois profissionais que atuam em Cruz das Almas, na Pró-Reitoria de Graduação.

Dentre as ações do Núcleo Políticas de Inclusão (NUPI) desenvolvidas na UFRB, encontra-se a aquisição e disponibilização de equipamentos de Tecnologia Assistiva para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem (PROGRAD/UFRB, 2011-2013). Na perspectiva do acesso aos cursos de graduação, destaca-se a aprovação pela UFRB da Resolução CONAC 017/2014, a qual “Dispõe sobre a reserva de vagas no Curso de Licenciatura Letras/Libras/Língua Estrangeira para estudantes surdos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia” (UFRB/CONAC, 2014), sendo ofertada 10% (dez por cento) a cada ano, iniciando em 2015, chegando a 50% (cinquenta por cento) em 2019. Essa reserva demanda também o aumento de concursos para professores de Libras nessa instituição.

Após o término dessas e outras análises documentais, como: Relatório de gestão setorial PROGRAD/UFRB 2011/ 2015; Resolução CONAC nº 040/2013; dentre outros já citados, procederemos à pesquisa de campo com a finalidade de buscar, através da utilização da entrevista semiestruturada, elementos para análise do assunto estudado, possibilitando adquirir informações diretas no campo da pesquisa.

Considerações finais

Esta investigação propõe compreender como os professores surdos da Educação Superior utilizam os recursos tecnológicos no processo de ensino da Libras. A investigação será de fundamental importância, pois possibilitará a compreensão de como se processa o ensino da Libras pelos professores surdos na Educação Superior.

Sendo assim, os documentos até aqui analisados, apontaram que a UFRB tem um conjunto de normativos que regulamentam o processo de inclusão, delineando políticas institucionais que se atentam para uma melhor interação entre docentes e estudantes na instituição, com foco também no ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos, pois potencializam o processo de aprendizagem da Língua.

Assim esperamos que os dados a serem coletados mediante a realização da pesquisa de campo potencialize reflexões concernentes ao ensino da Libras mediado por recursos tecnológicos de forma exitosa.

Referências

- Austregesilo**, L. E. L. (2014). *Desculpe, não ouvi*. São Paulo: Atitude Terra.
- Bersh**, R. (2017). *Introdução à Tecnologia Assistiva*. ASSISTIVA • TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Porto Alegre. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 2 de fev. 2019.
- BRASIL**. *Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 5 de fev. de 2019.
- Brasil**. *Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Conferência de Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2018.
- Brasil**. *Decreto nº 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Brasil.** Lei Nº. 13.146. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Regulamentada em 6 de julho de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 25 de fev. de 2019.
- Franco, K. M. O. de.** (2013). *A sonoridade da surdez*. Biblioteca 24hs, São Paulo.
- Galvão Filho, T. A.** (2009). *Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demanda e perspectivas*. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10563/1/Tese%20Teofilo%20Galvao.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2017.
- Galvão Filho, T. A.** (2013). A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: *Revista da FACED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade*. Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FACED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. Também disponível em: http://www.galvaofilho.net/TA_desafios.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2019.
- Keim, E. J. & Lopes, C. A.** (2012). *Reflexões Filosóficas: ensaios sobre a contemporaneidade*. 1. ed. Curitiba: CRV.
- Miranda, T. G. & Galvão Filho, T. A.** (2012). *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. – Salvador: EDUFBA.
- Morato, K. M. C. et al.** (2004). *Professor surdo, alunos ouvintes: uma experiência de sucesso na cidade de Monteiro-PB*. CONEDU- Congresso Nacional de Educação. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_20_39_48_idinscrito_32610_53cc368ebf7c2568547720bc05316f4c.pdf. Acesso em: 12 de Set. 2018.
- Ramos, C. R.** (2012). Tecnologia Assistiva para Surdos: Produtos, estratégias, recursos e serviços. In: *RVCSD - Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade*, Edição nº 09. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=932>. Acesso em: 30 de nov. de 2018.
- Reis, F.** (2015). *A docência na Educação Superior: Narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17759/1/DocenciaEducacaoSuperior.pdf>. Acesso em: 20 de jul. 2018.
- Souza, R. B. de.** (2018). *Língua Brasileira de Sinais - Libras II*. Indaial: UNIASSELVI.
- UFRB.** Resolução CONAC Nº 14/2009. *Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo para os cursos de Bacharelado e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*. Disponível em < <http://www.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/resolucao-14-09-conac.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. de 2018.
- UFRB.** Portaria 462/2011. *Cria o Núcleo de Políticas de Inclusão*. Disponível em < http://www.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/Portaria_462-20110001.pdf>. Acesso em: 30 de nov. de 2018.
- UFRB.** Resolução CONAC nº 17/2014. *Dispõe sobre a reserva de vagas no Curso de Licenciatura Letras/Libras/Língua Estrangeira para estudantes surdos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/conac/resolucoes-conac/category/9-resolucoes-2014>. Acesso em: 23 de mar. de 2018.
- Vigotsky, L. S.** (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ed. – São Paulo: Martins Fontes.